

economia

Tombo na Bolsa faz evaporar R\$ 734 bilhões

Desvalorização das empresas listadas na B3, registrada na segunda-feira, consumiu 75,5% dos ganhos acumulados em 2026

/ MERCADO FINANCEIRO

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

A reação negativa do mercado financeiro à reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) provocou uma perda de R\$ 734 bilhões no valor de mercado das empresas listadas na Bolsa brasileira em apenas um dia. Um levantamento da consultoria Elos Ayta mostra que a desvalorização registrada na segunda-feira após a eleição eliminou mais de três quartos dos ganhos acumulados pelas companhias ao longo de 2026. Os bancos foram os mais atingidos, respondendo por R\$ 240,1 bilhões da redução.

Para dimensionar o tamanho do tombo, o montante perdido em um único pregão equivale a 98,4% do valor de mercado da Petrobras, estimado em aproximadamente R\$ 746 bilhões. Na prática, é como se quase uma Petrobras inteira tivesse desaparecido da avaliação das empresas negociadas na B3.

Segundo a Elos Ayta, o valor de mercado consolidado das companhias passou de R\$ 5,684 trilhões na sexta-feira (23) para R\$ 4,950 trilhões na segunda, uma retração de



Itaú Unibanco liderou perdas na B3 na segunda-feira, com redução de R\$ 75,9 bilhões em valor de mercado

12,91%. É importante destacar, porém, que essa redução representa a desvalorização das ações e não significa que R\$ 734 bilhões tenham efetivamente saído do mercado financeiro.

A queda ocorreu no primeiro pregão após a vitória de Lula sobre Flávio Bolsonaro (PL) no segundo turno das eleições presidenciais. O resultado contrariou as expectativas de parte dos investidores, que vinham apostando em uma mudança na condução da política econômica. O movimento levou

o Ibovespa a recuar 13,88%, aos 176.608 pontos, no pior desempenho diário desde março de 2020.

A intensidade da desvalorização fez a B3 acionar, pela primeira vez em mais de seis anos, o circuit breaker, mecanismo de segurança que interrompe temporariamente as negociações quando o Ibovespa registra quedas acentuadas.

A paralisação ocorreu após o índice atingir recuo de 10%, suspendendo as operações por 30 minutos. O dólar também

disparou, com valorização de 8,21%, a R\$ 5,403.

Na avaliação de Igor Monteiro, CEO da EqSeed, o movimento refletiu principalmente a reversão das apostas feitas nas últimas semanas. A expectativa de vitória da oposição e de uma política fiscal mais restritiva havia impulsionado a Bolsa e fortalecido o real. Com a continuidade do atual governo, investidores passaram a rever rapidamente suas posições.

A preocupação com a trajetória da dívida pública e a

sustentabilidade das contas do governo também pressionou o câmbio e os juros futuros, ampliando as perdas no mercado acionário. “A estabilização do mercado dependerá principalmente dos sinais do governo sobre a composição da equipe econômica e a apresentação de medidas concretas para estabilizar a dívida pública e recuperar a confiança dos investidores”, projeta Monteiro.

Entre 2 e 23 de outubro, período que compreende os pregões imediatamente anteriores e posteriores ao primeiro turno, as empresas da B3 haviam acumulado R\$ 409 bilhões em valorização.

A queda de segunda-feira não apenas apagou integralmente esses ganhos, como deixou o valor de mercado das companhias R\$ 325 bilhões abaixo do registrado em 2 de outubro.

Considerando todo o ano, a reversão foi ainda mais expressiva. Desde o encerramento de 2025, a Bolsa havia acumulado R\$ 972 bilhões em valorização até a última sexta-feira. Em um único dia, perdeu R\$ 734 bilhões, o equivalente a 75,5% desse avanço. Apesar disso, o saldo de 2026 permanece positivo em R\$ 238 bilhões, ou 5,05%.

Bancos concentraram maior parte das perdas entre os setores

A desvalorização atingiu diferentes segmentos da economia, mas teve nos bancos seu principal foco. De acordo com um segundo levantamento da Elos Ayta, 18 empresas do setor bancário perderam, juntas, R\$ 240,1 bilhões em valor de mercado.

O Itaú Unibanco liderou as perdas entre todas as companhias listadas na B3, com uma redução de R\$ 75,9 bilhões em apenas um pregão. O valor de mercado da instituição passou de R\$ 559,7 bilhões para R\$ 483,7 bilhões. O BTG Pactual apareceu na segunda posição, com perdas de R\$ 63,8 bilhões.

Entre os setores, energia elétrica registrou a segunda maior perda, de R\$ 92,8 bilhões entre 28 companhias, seguida por exploração, refino e distribuição de petróleo, com R\$ 80,5 bilhões entre oito

empresas. Somados, os três segmentos responderam por R\$ 413,5 bilhões, aproximadamente 60% das perdas contabilizadas entre os 20 setores mais afetados pelo pregão, que concentraram uma desvalorização de R\$ 689,9 bilhões.

Os efeitos, entretanto, não ficaram restritos às maiores companhias. O segmento de serviços financeiros diversos perdeu R\$ 43 bilhões, enquanto serviços médico-hospitalares registraram redução de R\$ 34,7 bilhões. Já as empresas de água e saneamento tiveram uma desvalorização conjunta de R\$ 34,6 bilhões.

Em termos proporcionais, um dos destaques negativos foi o setor de aluguel de carros, que perdeu 43,4% de seu valor de mercado, passando de R\$ 73,6 bilhões para

R\$ 41,7 bilhões. As incorporadoras imobiliárias também sofreram, com redução de R\$ 21,7 bilhões, equivalente a 32,5% do valor anterior.

Para Willian Andrade, CIO da Kaya Asset, a intensidade da queda está relacionada à necessidade de readequação das expectativas dos investidores diante do resultado eleitoral.

“O principal fator por trás desse movimento é o ajuste de expectativas. Parte relevante do mercado vinha precificando uma vitória da oposição e uma mudança na condução econômica, sobretudo na política fiscal. Com a continuidade do atual governo, vejo uma revisão dessas premissas, levando os investidores a exigir um prêmio de risco maior e provocando uma correção abrupta nos preços dos ativos”, afirma.

Além de Itaú Unibanco e

BTG Pactual, entre as empresas que mais perderam valor de mercado, Petrobras (R\$ 59,2 bilhões), Bradesco (R\$ 45,5 bilhões), B3 (R\$ 42,9 bilhões), Banco do Brasil (R\$ 41,4 bilhões), Sabesp (R\$ 23,7 bilhões), Localiza (R\$ 22,9 bilhões), Itaú-

sa (R\$ 21,4 bilhões), Ambev (R\$ 20,2 bilhões), Axia Energia (R\$ 20,2 bilhões), Rede D’Or (R\$ 19 bilhões), Equatorial Energia (R\$ 17,6 bilhões) e Motiva (R\$ 10,9 bilhões) também registraram quedas significativas no pregão de segunda-feira.



BTG apareceu na segunda posição entre as baixas, perda de R\$ 63,8 bilhões